

Vicente Loureiro*

A gangorra das evidências

Recorro ao princípio da física, transformado em brinquedo infantil presente em todo playground que se preze, para destacar um fenômeno demográfico e urbanístico acentuado neste século, mas com início nas décadas finais do anterior. Forço um pouco a barra, pois a gangorra decorrente desse fenômeno tende, pelo menos nos próximos anos, a não ter alternância de movimentos para baixo e para cima. Se fosse realmente como na brincadeira de verdade, essa gangorra, de evidências estatísticas, seria pouco atraente.

Feita a ressalva, vamos aos números. Entre os censos de 2000 e 2022, a população da Região Metropolitana do Rio cresceu cerca de 7%. Ganhou aproximadamente 1 milhão de novos habitantes na primeira década, mas perdeu perto de 200 mil na seguinte. Quer di-

zer, o lado da gangorra onde estaria sentada a demografia vinha subindo, mas começou a descer. E, pelo visto, parece que vai continuar caindo.

Apesar de tendências nem sempre se tornarem destino, no caso da população metropolitana, o “pra baixo todo santo ajuda” vem contribuindo para esse lado da gangorra seguir descendo. Do outro lado, que não para de subir, estão os domicílios, contados também nos dois recenseamentos. Grosso modo, podemos dizer que, para cada 3 domicílios existentes em 2000, surgiram outros 2 novos em 2022. Ou seja, onde existiam 3,3 milhões de domicílios, surgiram mais 2,2 milhões.

Na gangorra de verdade, costuma-se praticar a correlação entre forças em oposição, quase sempre guardando alguma proporcionalidade. Na que

está acontecendo na Região Metropolitana do Rio, há razões e causas comuns, seja no envelhecimento da população, seja no crescimento do parque imobiliário que a abriga. A redução da taxa de natalidade e o aumento da expectativa de vida, entre outros fatores comportamentais, vêm empurrando o número de habitantes para baixo, ao mesmo tempo em que catapultam para cima a quantidade de domicílios. Porém, de forma desproporcional.

A metrópole vem, neste século, crescendo fisicamente em número de domicílios e começa a apresentar, em algumas de suas cidades, a redução de habitantes. O que agrava esse movimento desequilibrado da gangorra é o fato de parte considerável desses novos domicílios estar sendo produzida em setores informais e em con-

dições precarizadas, tornando ainda mais difíceis os desafios e passivos urbanísticos já presentes em seu território.

Conduzir o desenvolvimento imobiliário da região para áreas onde se dispõe de infraestrutura, principalmente de mobilidade e saneamento, exige uma governança compartilhada sobre esse processo de expansão descontrolada e socialmente perversa. Caso contrário, as cidades ficarão ainda piores para se viver, como temos visto a cada censo.

O dramático é que as evidências estatísticas não sensibilizam tanto quanto aquelas da canção sertaneja. Infelizmente.

***Arquiteto e urbanista. Doutorando pela Universidade de Lisboa. Autor dos livros “Prosa Urbana” e “Tempo de Cidade”**

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Washington Olivetto, ícone da publicidade brasileira, morre aos 73 anos

1-INVESTIGAÇÃO SOBRE COMPRA DE CAÇAS. Hoje ministro de Lula, Lewandowski barrou investigação de corrupção na compra dos caças. Meses antes de se aposentar do STF, Lewandowski deu decisão que favoreceu o petista. O Brasil adquiriu 36 caças suecos Gripen, em negociação bilionária sob investigação dos EUA. Por Rodrigo Vilela. Enquanto avançam nos Estados Unidos as investigações que apuram suspeitas de corrupção na compra de 36 caças suecos Gripen pelo governo brasileiro, por aqui o processo não avançou por decisão de Ricardo Lewandowski, então ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) quando decidiu arquivar o caso. A compra custou R\$ 5,4 bilhões para renovar a frota de caças da Força Aérea Brasileira (FAB). A subsidiária americana da empresa sueca Saab foi intimada a apresentar informações sobre o contrato. Em 2016, Lula foi denunciado pelo Ministério Público Federal (MPF) sob suspeita de tráfico de influência. O presidente petista sempre negou as irregularidades. Em fevereiro de 2023, pouco antes de se aposentar, Lewandowski assinou despacho arquivando o processo. Meses depois, o ministro troca o STF pelo Ministério da Justiça convidado pelo petista para comandar a pasta. (...) (Diário do Poder)

2-WASHINGTON OLIVETTO, ícone da publicidade brasileira, morre aos 73 anos. Escritor estava internado no Hospital Copa Star, no Rio de Janeiro, para tratar uma infecção pulmonar. Ele morreu em decorrência de uma pneumonia domingo (13). Por g1 SP e GloboNews. Morre o maior gênio da publicidade brasileira: Washington Olivetto. Uma

das mentes mais criativas do país, o publicitário e escritor Washington Olivetto morreu domingo (13), aos 73 anos, no Rio de Janeiro. Ele é o criador de personagens como o “Garoto Bombril” e de campanhas como a do primeiro sutiã. Há quatro meses o publicitário estava internado no Hospital Copa Star para tratar uma infecção pulmonar. Segundo a assessoria de Olivetto, ele morreu por volta das 17h15 de pneumonia e choque séptico, que provocou a falência múltipla dos órgãos. A morte foi confirmada pelo hospital. “O Hospital Copa Star lamenta a morte do paciente Washington Olivetto na tarde de domingo (13) e se solidariza com a família e amigos por essa irreparável perda. O hospital também informa que não tem autorização da família para divulgar mais detalhes”, informou a unidade em nota. O escritor deixa a esposa e três filhos — Homero, Antônia e Theo. O corpo será transportado de avião para São Paulo e será velado em uma cerimônia restrita a amigos e familiares. Descendente de italianos, Olivetto nasceu em setembro de 1951 na capital paulista, onde foi criado pela mãe, uma dona de casa, e o pai, vendedor de tintas. Aos 17 anos, entrou para o curso de publicidade da Fundação Armando Álvares Penteado (Faap). No ano seguinte, iniciou sua trajetória profissional como redator de uma agência publicitária. Ainda em seu primeiro ano de atuação no mercado, conquistou um dos prêmios mais importantes para os profissionais da área, o Leão de Bronze do Festival de Publicidade de Cannes. No final da década de 70, já experiente no ramo da publicidade, criou o “Garoto Bombril”, personagem clássico da propaganda brasilei-

ra e um de seus maiores feitos. Mais tarde, em 1987, ele lançou outra campanha premiada, que se tornou marca da publicidade da época: a do Primeiro Sutiã, para a Valisère, em que uma adolescente comprava sua primeira peça íntima e que tinha como mote “O primeiro sutiã a gente não esquece”. Em entrevistas, Olivetto sempre disse que esta foi uma campanha “emblemática”. Durante a carreira de sucesso, recebeu diversas estatuetas e homenagens, que foram desde títulos em universidades a menções em músicas de Jorge Ben Jor — “Alô, Alô W/Brasil”, diz o trecho em referência à empresa de Olivetto. (...) (g1)

3-COLETÂNEA DE FRASES DE OLIVETTO. “Um jovem publicitário tem de ter senso de humor e capacidade de rir de si próprio”. Washington Olivetto por ele mesmo: coletânea de frases dos artigos que o publicitário publicou no Globo desde 2021. Washington Olivetto se juntou ao time de colunistas do Globo em 2021. Em crônicas sobre “as coisas da vida, do Brasil e do mundo, sob o ponto de vista de quem mora em Londres”, como ele próprio se apresentou neste espaço, o premiado publicitário usou seu humor e seu olhar arguto para falar sobre diferentes temas. “Se o presidente (Bolsonaro) e a maioria dos ministros gostassem de sorvete, tudo seria melhor” 01/02/2021 (Coluna de estreia no Globo). “Conheço homens e mulheres que têm paletós e vestidos da Comme des Garçons comprados há mais de 30 anos, que se mantêm atuais até hoje”. Coluna publicada em 01/03/2021. “Cariocas e londrinos bebem bastante, tanto em botequins quanto em pubs, chamam os garçons pelo nome e acompanham toda e qualquer

partida de futebol”. Coluna publicada em 20/12/2021. “Londres e Paris, que já foram duas cidades distantes, hoje são praticamente uma coisa só, e as pessoas mais antenadas preferem viajar entre elas de trem a de avião”. Coluna publicada em 06/06/2022. “Com o politicamente correto, xingar está pegando mal pra cacete. Até mesmo nos estádios de futebol, onde os palavrões praticamente faziam parte do espetáculo”. Coluna publicada em 18/07/2022. “A maioria dos bolsonaristas fanáticos é velha de cabeça, e essa é a única velhice verdadeiramente ruim que existe”. Coluna publicada em 07/11/2022. “Nasci no dia 29 de setembro de 1951, mas me tornei corintiano uns nove meses antes disso”. Coluna publicada em 21/11/2022. “Londres tem tudo o que Nova York tem, mas tem também o que Nova York não tem”. Coluna publicada em 10/04/2023. “Rita (Lee) é a rainha de tudo. A mais perfeita tradução de São Paulo e sinônimo de talento, alegria e liberdade, no Brasil e no mundo”. Coluna publicada em 22/05/2023. “Comerciais brilhantes não têm surgido simplesmente porque não têm sido criados nem produzidos”. Coluna publicada em 06/11/2023. “Um jovem publicitário tem de ter senso de humor e capacidade de rir de si próprio”. Coluna publicada em 18/12/2023. “Numa agência de publicidade, a administração do astral é tão importante quanto a administração do caixa”. 17/06/2024 (Última coluna publicada no Globo). (...) (O Globo)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

EDITORIAL

A dívida de ser professor no Brasil

Ao mestre, com carinho. Quinze de outubro é uma data exemplar, não apenas por ser o Dia do Professor, mas por ser um dia de celebrar uma profissão tão desvalorizada no país — e que deveria uma das mais importantes. Aquele que educa na escola é o principal percursos da vida acadêmica e profissional. Quantos engenheiros sabem fazer um prédio, uma ponte ou um shopping com cálculos milimétricos? Quantos médicos não podem errar um diagnóstico? Quantos geógrafos precisam dar cartografia certa? Quantas profissões não dependem de um pedagogo ensinando? Até mesmo as do ciclo básico precisam de bons professores para ensinarem as matérias aos alunos...

“Ser professor é uma tarefa árdua”, muitos dizem. Mas quantos fazem isso por prazer e por orgulho de se formarem em pedagogia ou em história, geografia, letras, educação física, matemática, química...Essa profissão é uma das mais exemplares, mas seu olhar ainda é apequenado, principalmente financeiramente.

Há centros universitários onde o curso com notas menores no ENEM para se matricular é pedagogia. Ou seja, se desde a criação estamos brotando professores ruins ou semianalfabetos, os alu-

nos seguirão o mesmo exemplo. Ela deveria ser a nota maior, perto dos 1000, pois, quem domina a língua portuguesa é quem deveria assá-la com afino e destreza.

A carreira pode não ser uma das melhores, pelo desgaste de ter 20 ou 30 pessoas de diferentes culturas e modos educacionais em sala, mas é cativante ver como uma pessoa, sendo o maestro da orquestra, consegue afinar os instrumentos e transformar tudo numa linda melodia, mesmo tendo alguns querendo ser desafinados ou procurando ser superiores aos outros.

O professor no Brasil deveria ser visto como alguém cujos filhos poderiam tratar com mais respeito. Afinal, muitos dependem dele para passar de ano e aprender as facetas do vestibular. E na faculdade, ser o mentor da carreira que escolheu, com o título do apelido que deram: Mestre, de mestrado; e Doutor, de doutorado.

Ser professor não é apenas uma dívida, mas um prazer em transmitir e colher ideias e pensamentos, para serem discutidos e passados de geração em geração, para os cidadãos dissenir o certo do errado e discutir ideias e proposições, para se chegar a um ponto comum e estabelecer o melhor para o futuro da população.

Até quando vai ser assim?

Para quem esteve na capital paulista no início de novembro do ano passado, como este jornalista que vos escreve, até parece um verdade de dejavú o que os paulistanos e paulistas da Grande SP estão enfrentando, novamente.

A geração e distribuição de energia elétrica são elementos cruciais para o funcionamento de qualquer sociedade moderna. Seja para residências até estabelecimentos comerciais, escolas, serviços e empresas. No entanto, os fenômenos naturais, como tempestades, enchentes, furacões e secas, podem causar danos severos à infraestrutura de energia, resultando em apagões e comprometendo o fornecimento. E o que estamos vendo, novamente, na maior e mais moderna cidade do país? Cerca de 400 mil imóveis sem energia elétrica desde a última sexta-feira, 11 de outubro. No total, mais de 2 milhões de

clientes da empresa responsável pelo serviço foram afetados por conta do temporal que caiu sob o estado.

No ano passado, início do mês de novembro, a mesma região passou por uma situação parecida, com quase 1,5 milhões de residências sem energia por mais de quatro dias.

Agora, até quando vai ser assim? Do mesmo jeito que falamos sobre a prevenção a desastres naturais, onde estão as ações para que a energia elétrica não seja afetada, ano após ano, devido a temporais e fenômenos naturais? Será mesmo que a metrópole brasileira, onde ‘tudo acontece’, não consegue fazer nada para que esse prejuízo não aconteça? Ou será que isso ainda não é prioridade para governo e empresas responsáveis? Este apagão é somente mais um exemplo da grave crise energética que o nosso país enfrenta. E aí, até quando?

Opinião do leitor

Flip

Um dos grandes festivais literários e culturais do país, que movimentou o turismo na belíssima cidade da Costa Verde Fluminense, Paraty. A Flip, mais um vez, foi um sucesso e o município, de novo, soube aproveitar bem o evento!

Ygor Calvanho Caballet
Paraty - Rio de Janeiro

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA

Tripadvisor/Roberto Maciel



Fazenda Cachoeira Grande

FAZENDA DE VASSOURAS

A Fazenda Cachoeira Grande é uma das grandes propriedades rurais de Vassouras, inaugurada no século 19. Sua fundação foi possível por meio da abertura da Estrada da Polícia, que ligava o Rio de Janeiro à Minas Gerais através do caminho para Sacra Família. Em 1820, a propriedade foi dada como dote para Francis-

co José Teixeira Leite, que viria a se tornar o Barão de Vassouras. Francisco foi o responsável pelas reformas do casarão em formato “T” e pelo investimento na cultura cafeeira. O café foi substituído por outros alimentos para atender as demandas da cidade. Um dos principais produtos da fazenda era o arroz, que ficou

conhecido como “Arroz da Cachoeira”. No final da década de 1980, a propriedade foi adquirida por Francesco V. Caffarelli, industrial e colecionador de artes. Após a compra, o imóvel foi reformado novamente e desde então, a fazenda está aberta para visitaçao, além de poder ser alugada para hospedagem.

Correio Sul Fluminense

Uma publicação do Correio da Manhã

Direção Executiva: Marcos Salles (Presidente)
comercial.grupocorreiodamanha@gmail.com
Bruno Portella (Diretor)
Rodrigo Magnavita (Diretor)

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Sonia Paes (editora), Luana Motta, Pedro Sobreiro, Rafael Lima e equipe TVC

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação)
Leo Delfino (Editor)

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

Whatsapp: (21) 97948-0452

Volta Redonda: Av. Paulo de Frontin, 590 - sala 1306 - CEP 27213-270

Bairro Aterrado - Volta Redonda - RJ

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520

CEP: 22775-057

www.correiosulfluminense.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.